

V E X P O S I
Ç Ã O M A G N A
D A E S C O L A
S U P E R I O R
D E B E L A S
A R T E S
D O P O R T O

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
NACIONAL * DIRECÇÃO GERAL DO
ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES

O U T U B R O D E 1 9 5 0

Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes



CATÁLOGO



Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes

PREÂMBULO

Com a V Exposição Magna encerra a Escola Superior de Belas Artes do Porto o primeiro lustro desta iniciativa.

Para melhor e mais dignamente o festejar, pensou reunir nas suas instalações trabalhos dos antigos mestres e alunos desta casa, numa parada que traduzisse todo o reconhecimento da Escola pela larga contribuição prestada na obra que se patenteia e que mais uma vez, como sempre, se oferece à cidade do Porto.

É que, convém afirmá-lo, a obra realizada é de todos, pois para a mais perfeita formação dos elementos que de há anos a esta parte têm frequentado a Escola Superior de Belas Artes do Porto muito tem pesado a compreensão e o amparo dos artistas que já livremente exercem a sua actividade profissional e dos patronos das oficinas e academias particulares espalhadas pela cidade, com especial relevo dos colegas que, vai para oito anos, servem generosamente com o seu saber, o seu trabalho e o seu tempo, os interesses pedagógicos deste estabelecimento de ensino — architectos Agostinho Rica, Fernando Távora, José Carlos Loureiro e Mário Bonito.

Mas, não ficam por aqui os favores e as atenções de que a Escola Superior de Belas Artes tem sido alvo.

A Imprensa tem cooperado largamente e pelos meios

mais diversos no seu ressurgimento, como tem igualmente participado, com carinho inexcedível, de todas as suas preocupações. Devem-se-lhe a persistência e a compreensão com que tem acompanhado estas e outras realizações, fazendo transbordar o interesse restrito que possam merecer, para mais vastos e fecundos terrenos.

Por outro lado, as autoridades civis, militares e eclesiásticas, representadas pelas figuras mais proeminentes do nosso meio culto e profissional, não se cansam de comparecer, com crescente curiosidade, a todas as nossas festas e exposições, numa atitude que nos desvanece e encoraja.

Deixamos para o fim o Governo, representado por Suas Excelências os Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, Senhores Engenheiros Eduardo Arantes e Oliveira e Professor Francisco Leite Pinto, para o caso magnificamente secundados pelas Direcções Gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e do Ensino Superior e das Belas Artes, incansável, o primeiro, nos progressos que se verificam para actualização das dependências desta Escola e respectivo apetrechamento, firme e quase exausto o segundo nas tentativas de impor e fazer

singrar uma reforma de ensino há anos prometida e legislada nas suas Bases.

Não ficam, contudo por aqui, as mercês recebidas do Governo da Nação.

A Escola Superior de Belas Artes do Porto não pode permanecer indiferente ao auxílio prestado por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas na campanha de «Inquérito às técnicas e expressões tradicionais portuguesas», há muito solicitada e só agora satisfeita, como se congratula pela realização do II Congresso Nacional de Architectura, já em preparativos, e de que por certo muito virão a beneficiar todos os artistas portugueses.

A Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional a Escola Superior de Belas Artes do Porto manifesta igualmente todo o seu reconhecimento pelo interesse que lhe tem merecido e certamente continuará a merecer toda a actividade artística nacional, de que se considera um modesto instrumento, ao serviço, sem condições, de tão bela causa.

Neste «mare magnum» de certezas, de esperanças e de apreensões, ficaram pelo caminho preciosos colaboradores dos corpos docente, discente, auxiliar e menor desta Escola, cujos nomes têm sido sucessivamente recordados

cô>m maior ou menor projecção, mas sempre com a mesma saudade.

O ano que findou foi, porém, demasiado cruel nesse capitulo.

Além de Mestre Joaquim Lopes, já por esta Escola recordado com viva saudade em homenagem póstuma mereçe, neste momento, especial referênciã, a mais recente das baixas sofridas — a do Professor Architecto Manuel Marques — que há dias fomos acompanhar ao cemitério de Avintes.

De uma modéstia quase doentia, de um mérito de que em particular muito beneficiaram os seus camaradas da Escola de Paris, que frequentou, de uma bondade de que todos aproveitaram, apenas uns três ou quatro trabalhos seus nesta Exposição Magna bastam para que, como certamente desejaria, lhe prestemos neste momento, e neste lugar, repetimos, a nossa comovida homenagem de profundo respeito.

Entre os segundos, pedimos vênã para recordar no nome de um aluno desta casa que a morte prematuramente levou do nosso convívio, todos os que também, perdidos para sempre, recordamos neste instante — António Aires. Só o tempo que passou sobre a sua morte nos

revela hoje todas as virtudes e excepcional mérito de tão excelente moço.

Entre os últimos, mencionaremos os nomes de Carlos Ramalho e José Barbosa, aquele já desaparecido, em exercício, este felizmente ainda vivo, atingido pela lei inexorável do limite de idade, mas que o vício do trabalho e a saudade não conseguem fazer descolar da nossa companhia.

Finalmente, resta-nos falar de «um grande morto» a quem a Escola Superior de Belas Artes do Porto, numa singela cabeça duma fútil francesinha de Paris, presente a esta exposição, pretende prestar o culto que só aos grandes heróis nacionais é devido — Francisco Franco — o grande impulsionador e renovador da escultura portuguesa contemporânea, hoje em período de incontestável florescimento.

Antes de passarmos aos vivos, cumpre-nos acentuar que das realidades que se apontam e do sentido verdadeiramente ecléctico que as inspiraram nasceu um clima muito peculiar à vida da Escola Superior de Belas Artes do Porto, que se reflecte na expressão das suas actividades e que, antes de quaisquer outras, mereçe ser posta em evidência, ainda que tal se pressim^a na progressiva

potência das suas Exposições Magnas: «o espírito de equipa».

O sentido de entre-ajuda ou cooperação que dele dimanava e nela se desenvolve, não afecta apenas os alunos, mas antes enlaça toda a numerosa família dos artistas, aglutina a sua comunidade e, para além dela, todas as forças simultaneamente interessadas no fenómeno.

Este, por seu turno, em toda a sua simplicidade, significa luta e trabalho sem tréguas, e deste binário de forças destacam-se muito naturalmente aqueles que, com verdadeiro estoicismo, fixaram em elevada craveira, o nível das suas concepções.

À Escola Superior de Belas Artes do Porto cumpre-lhe apontar, orgulhosamente, como exemplo desta filosofia, o trabalho a que quis conceder lugar de honra nesta sua V Exposição Magna — «MAR NOVO» — projecto que obteve a 1.^a classificação no concurso para o Monumento ao Infante D. Henrique, a erigir em Sagres.

Quereria tê-lo feito através dos documentos originais apresentados, mas, na sua falta, recorreu à desenvolvida documentação fotográfica exposta, aliás suficientemente elucidativa dos méritos do trabalho que mereceu tão ele-

vada distinção entre cerca de 50 candidatos nacionais e estrangeiros.

Satisfazendo inteiramente as exigências de ordem económica e técnica impostas pelo programa do concurso, soube ainda a equipa responder às intenções de quem, preferindo a competição internacional, aguardava lógica e certamente a expressão plástica de sentido universal que glorificasse a um tempo a pessoa do Infante e a sua obra. — «O Infante é, não só um dos maiores vultos da história nacional, como certamente o português de maior projecção no Mundo».

Não resistimos à tentação de narrar dois pequenos mas significativos episódios que confirmam inteiramente as nossas afirmações e suspeitas.

O primeiro, passado quando, depois de conhecido o resultado do concurso, o architecto João Andresen, assistente desta Escola, se deslocou a Lisboa, a nosso pedido. Fomos esperá-lo para o abraçar e felicitar.

Logo após o amplexo, a sua reacção — idêntica, certamente, à de toda a equipa que tão bem soubera congregar — traduziu-se nestas únicas palavras, num homem de poucas falas: — «foi uma grande vitória para a nossa Escola».

Passados dias, fomos ao Aeroporto de Sacavém juntamente com o Director Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Manuel de Sá e Melo, apresentar cumprimentos de despedida ao Professor Architecto Jean Tshumi, Presidente da União Internacional dos Architectos, e que nesta qualidade, fizera parte do júri que procedeu à classificação dos trabalhos.

Ao separar-se do Engenheiro Sá e Melo, de regresso à Suíça, manifestou a esperança de que o projecto do monumento classificado em 1.º lugar se erguesse dentro de curto prazo na certeza de que, a verificar-se tal circunstância, nenhum outro, dentro dos 50 anos mais próximos, o ultrapassaria em beleza.

São o «espírito de equipa» que presidiu a tão notável concepção e o juízo crítico que dele faz o Presidente da União Internacional dos Architectos que a Escola Superior de Belas Artes do Porto apresenta ao público da cidade, para seu deleite.

Aqui nasceu o Infante D. Henrique como aqui brotou o «MAR NOVO» que, séculos depois da sua morte, há-de glorificar em Sagres a obra gigantesca de um homem e de uma época.

Alguns artistas recentemente formados por esta Escola, um dos quais bolseiro do Instituto de Alta Cultura, e outros ainda em regime de estágio, aqui trabalharam durante o ano lectivo findo.

Porque nela continuam a encontrar os mais generosos e oportunos conselhos dos seus mestres e camaradas, ou porque, fora dela, escasseiam os meios materiais para o poderem fazer, o facto é que, mesmo durante as férias, sem horário de trabalho, muitos foram aqueles que encheram as nossas oficinas, para satisfação dos seus anseios e compromissos.

A Escola Superior de Belas Artes do Porto julga ser essa uma das funções essenciais que lhe compete exercer e é ela que está, por tal facto, agradecida aos que assim procedem e à Direcção Geral de que directamente depende, pela compreensão e facilidades concedidas.

Quis este núcleo de rapazes e de raparigas aceder às solicitações da Escola para que estivessem presentes à sua V Exposição Magna, e assim, cumpre-lhe manifestar todo o apreço por tão grata como valiosa contribuição.

Estão neste número os escultores Lagoa Henriques, que há cerca de dois anos trabalha e percorre vários países da Europa na qualidade de bolseiro do Instituto de

Alta Cultura, Gustavo Bastos e Maria Irene Vilar; Altino Maia, em período de estágio, e ainda Maria Alice Costa Pereira e Maria Luísa Abelha que, entre outras, apresentam as suas últimas provas escolares.

Dos pintores, teremos que mencionar Gastão Seixas a quem apenas falta a prova de tese e, acidentalmente, Luís Cunha, futuro architecto, também em período de estágio, que não resiste — e ainda bem — à tentação de esparecer.

Dos mestres e alunos desta casa, nada temos a dizer, senão que cada um fez o que pôde e o que sabe, traduzido numa linguagem plástica isenta de pressões ou contrariedades de maior.

Os primeiros, amparando e aconchegando com a sua presença e o calor do seu próprio corpo os que começam, sem a preocupação, aliás inconveniente e de nulo interesse, de os fazer à sua imagem e semelhança.

Dai, a variedade de expressões e a alegria duma convivência bem patentes nesta V Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Porto, Escola Superior de Belas Artes,
aos 5 de Novembro de 1956.

MAR NOVO

I—CONCURSO DE PROJECTOS PARA O MONUMENTO AO INFANTE D. HENRIQUE 1.º PRÉMIO.

Arquitecto — JOÃO ANDRESEN
Escultor — PROF. S. BARATA FEYO
Pintor — JÚLIO RESENDE
Engenheiros — J. FERRY BORGES
J. SIMÕES COELHO

Colaboradores — Cristiano Moreira
João Cramês
Rogério Cayatte
F. A. de Paula
C. Carvalho Dias
António B. Feyo
J. Pereira Forjaz
(da E.S.B.A.P.)

FRANCISCO FRANCO

2 — CABEÇA

(Barro cozido)

PROF. ARQUITECTO MANUEL MARQUES

3 — Urbanização da cidade do Porto

«PONTE SOBRE O DOURO» 1931
TRÊS ENVIOS DE PARIS 1922
1923
1924

ARQUITECTURA

PROF. ARQ. CARLOS RAMOS

4 — *C.T.T. Porto*

ARQ. JOSÉ DE SEQUEIRA BRAGA

5 — *Igreja Paroquial para Joane*

ARQ. AGOSTINHO RICCA

6 — *Concurso de projectos para o conjunto do lado Nascente da R. de Sá da Bandeira — 1.º PRÉMIO*

De colaboração com BENJAMIM DO CARMO — Da E.S.B.A.P. — Eng.ºs ANTÓNIO SOARES e JORGE DELGADO.

ARQ. CARLOS LOUREIRO

7 — *A minha casa*

8 — *Grupo de oito habitações em Matosinhos*

9 — *Habitação no Porto*

10 — *Bloco residencial no Porto*

11 — *Colónia de férias da F.N.A.T. em Matosinhos — 1.º PRÉMIO*

De colaboração com L. PÁDUA RAMOS e LUÍS CUNHA — Da E.S.B.A.P.

ARQ. FERNANDO TAVORA

12 — *Uma habitação — Ofir*

ARQ. MÁRIO BONITO

13 — *Um bloco residencial na R. de Fernandes Tomaz — Porto*

De colaboração com RUI PIMENTEL da E.S.R.A.P.

14 — ARQUITECTOS

A. VIANA DE LIMA

FERNANDO TAVORA

O. LIXA FILGUEIRAS

Delegados da Secção Portuguesa da U.I.A. ao 2.º Congresso dos C.I.A.M. (Jugoslávia — Agosto de 1956)

PROVAS DE TESE

FRANCISCO PAUPÉRIO DE ALMEIDA

15 — *Uma Escola do Magistério Primário*

HEITOR ALVES BESSA

16 — *Casernas para o novo quartel do Regimento de Infantaria 9 — Lamego*

LUÍS VÍTOR ALÇADA T. BAPTISTA

17 — *Uma habitação nas Penhas da Saúde*

MARIA AUGUSTA G. MIRANDA GUEDES

18 — *Casa de habitação — Porto*

MÁRIO DE MORAIS SOARES

19 — *Restaurante e Salão de chá* — Amarante

MIGUEL REIMÃO DA CUNHA PINTO

20 — *Bloco de habitações*

VASCO MACIEIRA MENDES

21 — *Habitação*

CURSO SUPERIOR

GRANDE COMPOSIÇÃO ARMAZÉNS COMERCIAIS

22 — Carlos Vítor M. Pais

23 — João de Melo e Matos

24 — João Guimarães Serodio

25 — Jorge A. Baptista Moreira

26 — José Dórdio Gomes

27 — M. Alice de Sousa Fernandes

28 — M. Emilia Carvalho de Almeida

29 — Rui Fernando Mendo

UM CENTRO CULTURAL

30 — A. Emilio C. Real Coutinho

A. Emilio Teixeira Lopes

31 — Aníbal A. Silva Soares

32 — Carlos Calvet da Costa

Vítor Manuel Figueiredo.

33 — Carlos Capelo Veloso

Joaquim Brochado Teixeira

34 — Cristiano de Sousa Moreira

Jorge Santos Baptista

35 — Fernando Santos Girão

José M. Cortês Marques

36 — Jaime Ferreira da Silva

Manuel Jacinto S. Medeiros

37 — João Guimarães Seródio

Teresa M. Nogueira da Silva

38 — João Rufino Lopes

Manuela Soares Malpique

39 — José A. de Sousa Moreira

Rogério Alvarez da Cunha

40 — José F. Vale do Amaral

Miguel Ferreira Mendes

41 — José L. Dórdio Gomes

Maria Ambrosina H. Gonçalves

42 — José Ramos Coutinho

Luís Carvalho Cerqueira

43 — Júlio Anciães

Rolando Torgo

44 — Mário Rodrigues de Castro

Rui Fernando Mendo

UMA PISCINA E PISTA DE PATINAGEM EM VIZELA

45 — Alvaro Siza Vieira

46 — António E. Teixeira Lopes

47 — António F. Fernandes Figueira

48 — Ester A. Lima Sobral

49 — Fernando Santos Girão

- 50 — Francisco J. Barbosa Ferreira
 51 — João de Melo e Matos
 52 — João Rufino Lopes
 53 — Luís Carvalho Cerqueira
 54 — Mário Rodrigues de Castro
 55 — Pedro M. da Costa Almeida
 56 — Raúl Coelho
 57 — Rogério Alvarez da Cunha
 58 — Rui Fernando Mendo

UM MUSEU

- 59 — Alberto Hargreaves C. Macedo
 Fernando T. Sá Dantas
 60 — Alberto Santos Mesquita
 José Augusto S. Moreira
 61 — Amadeu Gomes dos Santos
 62 — Anibal Silva Soares
 Fernando dos Santos Girão
 63 — António Baptista Coelho
 Germinal Nanette Curado
 64 — Cristiano de Sousa Moreira
 65 — João Rufino Lopes
 Manuela Soares Malpique
 66 — Mário Jorge R. de Castro
 Rui Fernando Mendo
 67 — Teresa M. Nogueira da Silva

COMPOSIÇÃO DECORATIVA UM DIPLOMA

- 68 — Alberto Hargreaves C. Macedo
 69 — António Sérgio Meneres

ARQUEOLOGIA

PROF. DR. ARTUR N. DE GUSMÃO

UMA IGREJA MANUELINA

- 70 — António C. Bandeira de Azevedo
 71 — Manuel J. Simões Medeiros
 72 — Pedro Queirós Mesquita

CONSTRUÇÃO

PROF. ARQ. ROGÉRIO
 DOS SANTOS AZEVEDO

- 73 — Jorge A. Baptista Moreira
 74 — Roberto C. de Oliveira Leão.

URBANISMO

PROF. ARQ. DAVID
 MOREIRA DA SILVA
 ASSIST. ARQ. JOÃO DE MELO
 BREYNER ANDRESEN

ANTE-PLANO PARCIAL DE
 URBANIZAÇÃO DE UMA
 CAPITAL DE DISTRITO

- 75 — Arnaldo A. L. Araújo
 76 — Carlos Carvalho Dias

- 77 — José Baptista Semide
78 — Luís Cunha
79 — Luís Pádua Ramos

ANTE-PROJECTO DE REMODELAÇÃO
DE TRÊS PRAÇAS PÚBLICAS
DUMA CAPITAL DE DISTRITO

- 80 — Fernando Alípio de Paula
81 — Jorge Augusto B. Moreira
82 — Jorge Gama Pimentel
83 — José Teixeira de Assunção
84 — Roberto S. de Oliveira Leão

URBANOLOGIA

PROF. ARQ. ANTÓNIO JOSÉ
DE BRITO E CUNHA
ASSIST. ARQ. JOSÉ A. M.
DE SEQUEIRA BRAGA

PRAÇA FORTE DE VALENÇA
ORIGEM — EVOLUÇÃO — CIRCULAÇÕES

- 85 — Alcino P. Castro Soutinho
José Augusto S. Moreira
86 — Alfredo Durão M. Ferreira
87 — Avelino L. Tavares de Castro

- 88 — Francisco Jaime F. Melo
Rui Alexandre Paixão
89 — Francisco João B. Ferreira
Pedro Arnaldo Q. Mesquita
90 — João Taveira Serodio
Jorge Guimarães Gigante
91 — Maria Ambrosina H. Gonçalves
Maria Manuela S. Reis
92 — Maria Alice Fernandes
José M. Cortês Marques

CURSO ESPECIAL

4.º ANO
UM MUSEU

- 93 — Adérito de Barros
94 — António Francisco Cravo
95 — Augusto Ferreira de Oliveira
96 — Fernando Abreu Proença
97 — João Correia de Sousa
98 — Joaquim Bento Lousan

UM MERCADO MUNICIPAL

- 99 — Augusto Ferreira de Oliveira
100 — Joaquim Bento Lousan
101 — Pedro Corujo Bernardes

BLOCO PARA ESCRITÓRIOS

- 102 — Augusto Ferreira de Oliveira
103 — Pedro Corujo Bernardes

3.º ANO CAPELA PARA UMA COLÓNIA DE FÉRIAS

- 104 — António Pinheiro
105 — Raúl José Ferreira
106 — Vasco Jorge A. da Cunha

2.º ANO UMA CASA DE CHÁ

- 107 — Carlos A. Chaves de Almeida
108 — João Hermenegildo Pestana
109 — Fernando Abrunhosa de Brito
110 — Sílvia B. Viana de Lima

UMA CASA DE FÉRIAS

- 111 — Carlos A. Chaves de Almeida

PINTURA

PROF. DÓRDIO GOMES

- 112 — *Segadores*
113 — *Drama bíblico*
114 — *Vista do Porto* (Ribeira)
115 — *Cavalos*

PROF. HEITOR CRAMÊS

- 116 — *Duas parisienses*
117 — *Estudo para retrato*
118 — *Penedos*
119 — *Estudo do nu*
120 — » » »
121 — *Arredores de Chartres*
122 — » » »
123 — *Apontamentos* (Vila-Real)

PINTURA A FRESCO (1955-56)

- 124 — Abel Mendes
125 — Amândio Silva
126 a 128 — António Quadros
129 — Arlete Paredes da Silva
130 — Gastão Seixas
131 — Helder Pacheco
132 e 133 — M. Helena Abreu
134 e 135 — Salvador Rodrigues Martins

AGUARELA

136 — *Praia de Miramar* — Luis Cunha

137 — *O primeiro passeio* — Luis Cunha

GOUACHE

138 a 142 — *Composições* — Gastão Seixas

CURSO SUPERIOR

PROVA DE TESE

ISOLINO VAZ

143 — *Emigrantes* (Esboçeto, desenvolvimento e estudos)

GRANDE COMPOSIÇÃO

144 — (*Esboçeto*) — Joaquim Gomes Mirão

145 — (*Desenvolvimento*) — Joaquim Gomes Mirão

COMPOSIÇÃO (Esboçeto)

146 — Adelino de Sousa Felgueiras

147 — Álvaro Ferreira da Rocha

148 — Ana Isabel F. dos Santos

149 e 150 — David Gonçalves Torres

151 — Isabel Maria Gomes

152 — Joaquim Gomes Mirão

153 — Marília Cunha

PAISAGEM

154 a 156 — Adelino de Sousa Felgueiras

157 — Álvaro Ferreira da Rocha

158 — David Gonçalves Torres

159 e 160 — Joaquim Gomes Mirão

161 — Marília Cunha

162 — Susana Dias Lopes

MODELO

163 e 164 — Adelino de Sousa Felgueiras

165 — Ana Isabel F. dos Santos

166 — David Gonçalves Torres

167 — Francisco Matos de Meneses

168 — Joaquim Gomes Mirão

FRAGMENTO

169 — Adelino de Sousa Felgueiras

170 — Francisco Matos de Meneses

RETRATO

171 — David Gonçalves Torres

PRÉMIO RODRIGO SOARES

172 — David Gonçalves Torres

ÓLEO

173 — *Jogo de Tenis* — Luís Cunha

CURSO ESPECIAL

COMPOSIÇÃO

174 a 181 — António Quadros

PAISAGEM

182 e 183 — Luís Luciano Demée

NATUREZA MORTA

184 — António Quadros

185 — Maria José Malaguerra

186 a 189 — M. Teresa Ferrand de Almeida

190 a 192 — Salvador Rodrigues Martins

MODELO

193 a 196 — António Quadros

RETRATO

197 a 202 — António Quadros

203 a 205 — Luís Luciano Demée

206 — M. Teresa Ferrand de Almeida

207 a 211 — Salvador Rodrigues Martins

PAISAGEM

212 e 213 — Luís Luciano Demée

CÓPIA DO ANTIGO

214 a 217 — Luís Luciano Demée

DESENHO DO MODELO

218 e 219 — António Quadros

220 — Artur Moreira dos Santos

221 a 226 — Carlos Chaves de Almeida

227 — José Joaquim Dias

228 e 229 — João de Almeida Coutinho

230 — M. Teresa Monteiro Silveira

231 — Marília Flora Mourão

232 — Rogério de Prata Vasconcelos

233 — Sérgio Leopoldo

DESENHO DE ESTÁTUA

234 — Abel Mendes

235 — Artur Moreira dos Santos

236 a 242 — Carlos Chaves de Almeida

243 e 244 — João de Almeida Coutinho

245 — Marília Farinas

246 e 247 — Marília Flora Mourão

248 — Sérgio Leopoldo

ESCULTURA

PROF. ESCULTOR BARATA FEYO

249 — *Retrato*

250 — *Retrato* (desenho a carvão)

ESCULTOR LAGÓA HENRIQUES

251 — *Retrato* (barro cozido)

252 — *Peça decorativa* (bronze prateado)

253 a 264 — *Estudos*

ESCULTOR GUSTAVO BASTOS

265 — *Estátua de Diogo Afonso*

266 — *Estudo*

ESCULTORA MARIA IRENE VILAR

267 — *Virgem e Menino*

268 — *Virgem de Fátima*

269 — *Imaculada Conceição*

270 — *Máscara* (bronze)

271 — *Retrato*

CURSO SUPERIOR

ALTINO MAIA

272 — *Via Sacra*

273 e 274 — *N. Senhora da Assunção e S. Bento* (fotografias)

275 — *Estudo*

MARIA ALICE COSTA PEREIRA

276 — *Medalha para o Ateneu Comercial do Porto*

GRANDE COMPOSIÇÃO

MARIA ALICE COSTA PEREIRA

277 — *Meninas*

MARIA LUISA ABELHA

278 — *Missionário*

MANUEL CABRAL

279 — *Rapariga sentada*

MANUEL LOPES

280 — *Náufragos*

COMPOSIÇÃO (Esboçeto)

ANTÓNIO CRUZ

281 — *Motivo escultório para um pavilhão de artes plásticas*

ANA MARGARIDA PEREIRA

282 — *Deposição no túmulo*

EDUARDO LOUREIRO

283 — *Baixo relevo para um edifício público*

MANUEL CABRAL

284 — *Motivo escultórico para um pavilhão de artes plásticas*

MARIA ALICE COSTA PEREIRA

285 — *Motivo escultórico para um pavilhão de artes plásticas*

MARIA LÚCIA MARQUES MAIA

286 — *Deposição no túmulo*

287 — *Baixo relevo para um edifício público*

MARIA LUÍSA ABELHA

288 — *Motivo escultórico para um pavilhão de artes plásticas*

ACADEMIA

289 — Eduardo Loureiro

291 e 292 — Manuel Lopes

293 — Maria Alice C. Pereira

294 — Maria Lúcia M. Maia

295 — Maria Luísa Abelha.

ESTUDOS

MANUEL CABRAL

296 — *Retrato*

MANUEL LOPES

297 — *Estátua*

MARIA LÚCIA M. MAIA

298 — *Virgem d'Assunção*

299 — *Retrato*

CURSO ESPECIAL

RETRATO

300 e 301 — António Cruz Gomes

302 — Aurora da Assunção Costa

303 — Maria Manuela Aranha.

CÓPIA DO ANTIGO

304 — M. Teresa Monteiro Silveira

CURSO ESPECIAL

RETRATO



Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes